

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 3ª Edição • 2019



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Telm: 919 723 420 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

CADASTRO SIMPLIFICADO ALARGADO A TODO O TERRITÓRIO NACIONAL (DECRETO-LEI N.º 65/2019 DE 10 DE JULHO)

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Um dos motivos que leva as pessoas a não registarem os seus terrenos, é o custo da burocracia, muitas vezes superior ao valor do próprio prédio rústico. Estas situações, por vezes arrastam-se durante anos, o que levam que existam muitas propriedades em Portugal com dono desconhecido.

De forma a contornar esta situação e de ser possível conhecer todo o território rústico, uma mais valia ao auxílio nas estratégias de defesa da floresta contra incêndios e ao estabelecimento de responsabilidades, o Estado está a dar a possibilidade aos proprietários de registarem os seus terrenos de forma gratuita e sem penalizações até **31 de dezembro de 2019**.

O Sistema de Informação Cadastral Simplificada, que contou com uma experiência piloto em 10 municípios: Alfândega da Fé, Caminha, Figueiró dos Vinhos, Góis, Castanheira de Pera, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Proença-a-Nova e Sertão; está desde 29 de junho alargado a todo o território nacional (Decreto-Lei N.º 65/2019 de 10 de julho).

A dúvida que se coloca é: **Onde registar o terreno?**

O registo pode ser feito numa conservatória de registo predial ou através do balcão virtual BUPi (Lei n.º 78/2017).

O que é o BUPi?

É a sigla para Balcão Único do Prédio, que permite ajudar os cidadãos na identificação da localização e dos limites das suas propriedades em mapa digital ou alternativamente carregar o ficheiro com as respetivas coordenadas.

Como identificar as suas propriedades em mapa digital?

Para validar os processos online deverá ter a caderneta predial com a matriz a ser associada ao desenho da propriedade identificada ou ao ficheiro criado através de um levantamento topográfico. O levantamento topográfico no terreno é feito com a ajuda do sistema GPS e só pode ser feita por técnicos habilitados para o efeito.

Posteriormente, deverá ser assinado o termo de responsabilidade disponibilizado na plataforma e aguardar que um técnico habilitado valide o processo online.

Como registar um terreno?

O registo final deverá ser agendado e feito na Conservatória, devendo acompanhar-se de documentos base de registo, como: caderneta predial, representação gráfica georreferenciada, Cartão do Cidadão ou Bilhete de Identidade, número de Contribuinte; e

documentos que comprovem a titularidade: escritura de compra e venda ou doação, habilitação de herdeiros, uma decisão do tribunal que diga que a propriedade lhe pertença, etc.

Se não tiver nenhum documento que comprove que a propriedade é sua, pode iniciar um processo especial para demonstrar que vive ou explora a propriedade em condições que permitem registá-la em seu nome.

Para mais informações legais consulte a plataforma bupi.gov.pt, conservatória da sua área de residência ou a APAS Floresta.

Se tem propriedades não registadas e/ou localizadas em zonas sem cadastro e precisa de ajuda na georreferenciação dos prédios rústicos e até mesmo na colocação de marcos, entre em contato connosco, pois dispomos de uma equipa técnica preparada para o efeito.

Não perca tempo e aproveite a oportunidade. Além de poupar dinheiro, estará a garantir os seus direitos sobre o terreno que lhe pertence.

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE PARA 2030

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Vinte anos depois, o DL N.º 565/99 de 21 de dezembro é substituído pelo DL N.º 92/2019 de 10 de julho, que pretende dar uma visão de longo prazo para a melhoria do estado de conservação do património natural.

A nova legislação investe numa cultura preventiva e instituem-se mecanismos de monitorização, deteção precoce e reação rápida para conter a propagação de espécies invasoras, envolvendo a participação de diversos setores de atividade e de níveis de governação.

A maior diferença que se destaca em relação ao DL N.º 565/99 é a Lista Nacional de Espécies Invasoras, que aumentou consideravelmente, incluindo agora 18 espécies de algas, mais de 200 plantas, 20 moluscos, mais de 4 insetos, 14 crustáceos, mais de 30 peixes, 4 anfíbios, mais de 10 répteis, 18 aves e mais de 23 mamíferos. Com a promulgação do novo decreto fica interdita a detenção, cultivo, criação, comércio, introdução na natureza e o repovoamento de espécimes introduzidas nessa lista (ANEXO II do DL N.º 92/2019).

Das árvores incluídas na listagem de plantas invasoras destacamos a *Paulownia tomentosa*, considerada até à data de homologação deste Decreto-Lei com espécie exótica. Desde 2018, com o surgimento da interdição das novas plantações de eucalipto, alguns produtores/proprietários florestais procuram nesta espécie uma alternativa à rentabilização das suas propriedades, tendo sido muitos projetos aprovados pelo ICNF. Face à nova realidade fica à incógnita sobre a continuidade das áreas arborizadas!

FOREST IN- PROJECT

fabiosobral@apasfloresta.pt

No dia 24 de julho de 2019 ocorreu na Universidade de Aveiro a conferência final Internacional do Projeto Forest-In. Um projeto pensado a 3 anos, ao abrigo do programa de financiamento da Comissão Europeia para a Educação – O Erasmus+.

A educação florestal foi a chave para que os promotores do projeto, cativassem inúmeros parceiros com os mesmos problemas de gestão. A pequena propriedade e a rentabilidade dessas áreas. Participaram vários agentes florestais de Portugal, Espanha e França que marcaram presença em workshops e visitas técnicas internacionais.

Destaca-se e louva-se desempenho da Universidade de Aveiro, da Unimadeiras, da Fundação Cesefer (Soria, Espanha), da AFG (Associação Florestal da Galiza), e da Associação Forêt Modèle de Provenç (França) que juntos geriam cerca de 26000 hectares de floresta certificada.

Os dois maiores esquemas de certificação globais o PEFC™ e FSC® internacionais, também estiveram presentes. Os seus elevados parâmetros de exigência e credibilidade permitem constituir um mecanismo de proteção da floresta a nível global, mas baseando na ação local, por forma a garantir que os benefícios sociais, ambientais e económicos da floresta cheguem a todos.

A mais valia do projeto é traduzido na troca de experiências entre pessoas de 3 países que enfrentam dificuldades na sua gestão florestal e optou-se por inovar no campo da comunicação, com base num modelo de participação horizontal e participativa. Onde diversos conteúdos foram apresentados e discutidos por amadores e profissionais do setor.

Foi criada uma aplicação móvel <http://www.forest-in.eu/action/forest-app> para ajudar na tomada de decisão para encontrar soluções que visassem eliminar as más praticas de gestão florestal para o auxílio dos pequenos produtores. Com a intenção de evitar a diminuição e degradação dos serviços gerais do ecossistema, temos como melhores exemplos a perda de biodiversidade ou valores paisagísticos importantes. É uma plataforma de partilha de conhecimentos que se pretende que esteja sempre em atualização apetrechada de testemunhos reais.

Outras ferramentas poderão ser úteis e consultadas na sua página oficial da internet <http://www.forest-in.eu/content/forest-project>.

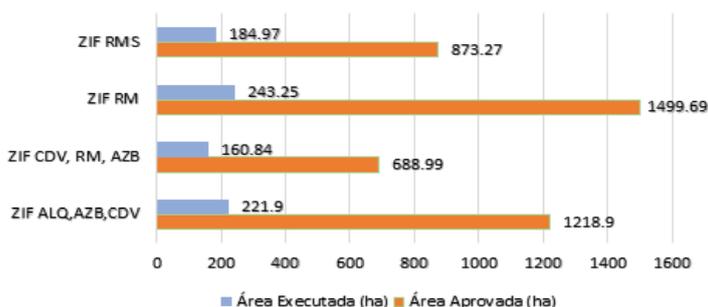
ZIF | ANÁLISE DAS CANDIDATURAS AO PDR 2020 (OPERAÇÃO 8.1.3)

andreiasimoes@apasfloresta.pt

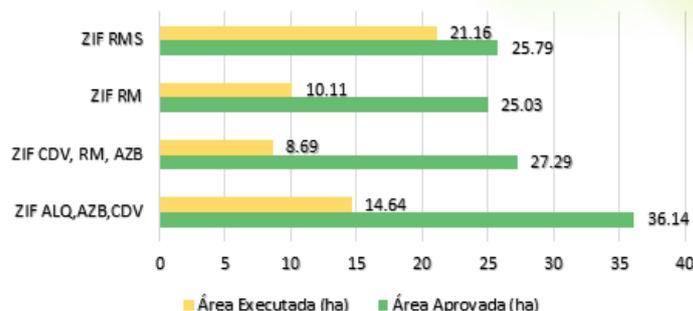
A APAS Floresta tem vindo a apresentar noutras edições do InforFloresta, a fase de execução das candidaturas ao PDR2020 – Operação 8.1.3, as quais pretendem reduzir o risco de incêndio com controlo de matos e facilitar os acessos às áreas florestais através da beneficiação de caminhos.

Os gráficos seguintes esquematizam por ZIF as intervenções já executadas, relativamente à área e quilómetros totais aprovados.

1. Controlo de Vegetação Espontânea



2. Beneficiação da Rede Viária Florestal



Esperamos até ao final do ano conseguir executar em cada ZIF mais 15% das ações aprovadas.

Pedimos para que os aderentes que constem nas referidas ZIF's, entrem em contato com a APAS Floresta para averiguar se têm áreas abrangidas nestas candidaturas, de forma a beneficiar do apoio financiado a 100%.

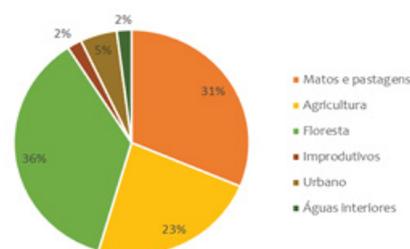
IFN 6 RELATÓRIO SUMÁRIO – PRINCIPAIS RESULTADOS

fabiosobral@apasfloresta.pt

Na nossa publicação anterior apresentamos os dados preliminares do mais recente Inventário Florestal que teve o ano de 2015 como o ano da sua execução no terreno, onde se efetuaram medições e avaliações da vegetação em 12.345 pontos de amostragem.

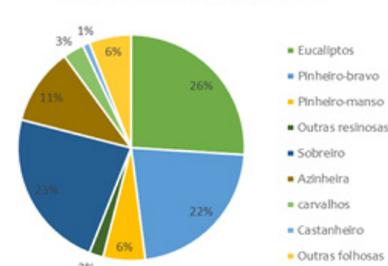
De acordo, com os resultados a área de floresta é de 3.223 mil hectares. A área arborizada aumentou cerca de 193 mil hectares continuamente entre 1995 e 2015. Mesmo assim apresenta um valor inferior em 83 mil hectares face ao registado no ano de 1995.

Distribuição dos usos do solo em Portugal Continental para 2015



Os 36,2 % de área florestal coloca Portugal na média dos 28 países da União Europeia (37,9%, SOEF, 2015).

Distribuição das áreas totais por espécies



Considerando as espécies isoladamente verifica-se que o eucalipto é a espécie florestal que ocupa maior área, seguida do sobreiro e do pinheiro-bravo. Da sua análise conclui-se também que a maioria da floresta nacional (72%) é composta por espécies autóctones, embora algumas ocupando territórios maiores que a sua origem geográfica (espécies não autóctones: eucalipto, acácias e castanheiros), continuamente entre 1995 e 2015. Mesmo assim apresenta um valor inferior em 83 mil hectares face ao registado no ano de 1995.

Os “montados”, sobreirais e azinhais ocupam cerca de 1 milhão de hectares, são a principal ocupação florestal.

Os pinhais tiveram uma redução de área devido ao ataque de pragas e incêndios que é mais suscetível a acontecer em povoamentos de pinheiro bravo que diminuiu cerca de 84 mil hectares a partir de 2005.

Os eucaliptais ocupam 844 mil hectares, e a sua tendência foi de incremento em área ao longo dos últimos 50 anos, no entanto apesar de um aumento de 58 mil hectares o volume da madeira em crescimento, (i.e. das árvores vivas) mantém-se constante, desde o IFN5 (44 Mm3).

Ao nível da biomassa lenhosa e do carbono armazenado verifica-se que o pinheiro bravo é a espécie florestal que tem maior acumulação de biomassa total, logo é a que retém maior quantidade de carbono.

O IFN6 caracterizou o estado da floresta em 2015 que difere da situação atual, dado que ocorreram impactos significativos como a implementação de novas arborizações ou rearborizações e os grandes incêndios rurais de 2017 e de 2018 que serão avaliados no próximo IFN que terá início previsto para o próximo ano.

A CERTIFICAÇÃO REGIONAL DO OESTE

fabiosobral@apasfloresta.pt

A AFLOESTE, até à primeira quinzena do mês de setembro de 2019 teve um acréscimo de 49 membros, que aderiram voluntariamente ao Sistema de Gestão Florestal da Região do Oeste e consequentemente garantiram um aumento de cerca de 213,74 hectares de área certificada PEFC™. A certificação proporciona aos proprietários e produtores florestais uma boa eficácia de resposta para que a valorização da sua gestão seja uma mais valia para a região, segundo os referenciais previstos pela NP4406:2014.

Os produtores nacionais não podem ignorar a importância crescente da certificação, pois a sua ausência significa uma diminuição da competitividade dos seus produtos nos mercados a longo prazo.

Para iniciar o seu processo de certificação, contate a APAS Floresta, onde técnicos estão à disposição para tratar de todos os pormenores necessários para a certificação do seu espaço florestal.

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL FSC®

ritamartins@apasfloresta.pt

Existe uma crescente preocupação do consumidor no uso de produtos que não colocam em risco o ambiente e que provenham de fontes sustentáveis.

Os consumidores procuram uma garantia de que os produtos provêm de uma floresta bem gerida. Para isso existe uma avaliação independente e acreditada das florestas para determinar se estão a ser geridas de acordo com um conjunto de normas acordadas.

O Grupo de Gestão Florestal Certificada (GGFC) da APAS Floresta tem certificação FSC®, que promove práticas sociais e ambientalmente mais sustentáveis.

O GGFC da APAS Floresta, formado em 2007, conta atualmente com 207 membros em todo o continente. Este ano, até ao mês de setembro, houve um acréscimo de 46 membros, com uma contribuição de 1.403,55 hectares de floresta certificada, por todo o território.

Esperemos que até ao final do ano este número possa aumentar e todos juntos possamos contribuir para um país com uma floresta certificada e bem gerida!

Se estiver interessado, não hesite em contactar-nos!

(código licença: FSC® C002871)

(código licença: FSC® C112230)

PRAGAS FLORESTAIS

ritamartins@apasfloresta.pt

Nome Científico: *Vespa velutina*

Nome Vulgar: Vespa-asiática

A Vespa-asiática é uma espécie exótica em Portugal, que tem vindo a expandir a sua distribuição desde o norte do país. Em 2019 foram registados os primeiros ninhos em diversas zonas do Oeste. A sua característica predatória extremamente eficaz sobre a abelha europeia (*Apis mellifera*) é considerada como o principal risco associado à sua presença na região.

A distribuição natural da vespa asiática engloba as regiões tropicais e subtropicais do norte da Índia ao leste da China, Indochina e o arquipélago da Indonésia.

Esta espécie de vespa tem um forte impacto no ecossistema, pela predação de abelhas e outros insetos polinizadores, de alguns invertebrados, alimentando-se também de frutos. É no verão que existe maior pressão de predação e consequentemente um aumento de dimensão dos ninhos. Este aumento das colónias de vespas está associado a ataques mais graves a apiários de abelha europeia.

A Vespa-asiática é uma vespa de grandes dimensões. Tem uma cabeça escura com uma face laranja-amarelada, o corpo é castanho-escuro ou preto, aveludado, delimitado por uma faixa fina amarela e com um único segmento abdominal amarelado-alaranjado na face dorsal. As asas são escuras e as patas castanhas com as extremidades amarelas. O tamanho destas vespas pode variar consoante a alimentação, mas a rainha pode ter até 3,5 centímetros de comprimento.

Os ninhos são constituídos por fibras de celulose mastigadas, têm uma forma redonda ou em pêra, com uma abertura semelhante a uma saída lateral, podendo atingir um metro de altura e cerca de 50 a 80 centímetros de diâmetro, e são geralmente construídos em árvores com alturas superiores a 5 metros. Cada ninho pode albergar entre 2000 a 13000 vespas e mais de 150 fundadoras, que no ano seguinte poderão vir a criar pelo menos seis novos ninhos.

Sempre que identificar um ninho de *Vespa velutina*, contate de imediato o Serviço Municipal de Proteção Civil do seu município ou a linha SOS Ambiente (808 200 520). Todos os ninhos reportados serão destruídos por serviços especializados.

Não mexa no ninho, não o queime, nem tente destruir recorrendo a armas de fogo! A vespa asiática pode ser muito agressiva quando se sente ameaçada! Ao tentar destruir o ninho, poderá fazer com que algumas vespas dispersem e construam ninhos noutras locais. A erradicação desta espécie é essencial para a conservação dos nossos ecossistemas, e para a segurança e sustentabilidade das atividades geradoras de riqueza no mundo rural.



COMEMORAÇÕES

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

- 1 outubro | Dia da Reserva Natural do Estuário do Sado
- 15 outubro | Dia do Parque Natural de Sintra-Cascais
- 16 outubro | Dia da Reserva Natural da Serra da Malcata

CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

anaganch@apasfloresta.pt

Temos vindo a apresentar-vos algumas espécies existentes na Serra de Montejunto. Nesta edição vamos falar do tão conhecido Alecrim (*Rosmarinus officinalis L.*).

O alecrim é uma espécie autóctone em Portugal Continental, típico da Região Mediterrânea, sendo o Homem responsável por parte da sua dispersão.

Esta espécie está presente em toda a Serra de Montejunto, ocorrendo, naturalmente, em locais expostos, secos e quentes, colonizando terrenos calcários, xistosos ou arenosos, ácidos ou básicos. Partilha muitas das áreas com o carrasco (*Quercus coccifera*).

Muito importante ecologicamente por ser uma espécie melífera de floração precoce, o que garante alimento aos insetos polinizadores numa época em que a floração de outras espécies não ocorre.

O alecrim foi considerado sagrado por muitas das civilizações antigas, sendo realmente muito mais do que uma erva aromática para fins culinários. Ela é uma das ervas mais poderosas no meio vegetal e produz um dos óleos essenciais mais ricos do planeta."

Das suas folhas e botões florais frescos extrai-se o óleo essencial. De entre as principais propriedades terapêuticas destacam-se os efeitos: analgésico, antidepressivo, adstringente, digestivo, hepático, diurético, estimulante e tónico.



PROJETO MELHOR EUCALIPTO, INICIATIVA 'LIMPA E ADUBA'

anaganch@apasfloresta.pt

Esta iniciativa, promovida pela Celpa – Associação da Indústria Papeleira, pretende apoiar e premiar os proprietários e/ou produtores florestais que promovam uma gestão ativa dos seus povoamentos de eucalipto.

A proposta da Celpa baseia-se na **oferta do adubo e o serviço de adubação** para todos os proprietários que se candidatem e que cumpram os requisitos do projeto.

Os **critérios de participação para o proprietário/ produtor** são:

- Fazer o controlo de vegetação na linha e entrelinha do povoamento;
- Ter uma adequada seleção de varas feitas;
- Povoamentos puros de Eucalipto, com densidade mínima de 800 toiças/ha, idade entre 2 e 6 anos e até 3ª rotação;
- Área mínima de 0,5ha e máxima de 25ha por proprietário/ano (para proprietários com áreas certificadas máximo de 50ha).

O projeto já está a decorrer, e terá um período de duração de 6 anos (2019-2024).

Na Primavera de 2020 o projeto irá também abranger as áreas do Centro Oeste e do Norte Litoral, juntando-se às áreas Centro Interior, Centro Litoral e Sul Litoral que decorrem neste momento.

A todos os proprietários/produtores interessados em participar neste projeto na campanha de 2020, solicitamos que se dirijam à APAS Floresta com o intuito de se prepararem as candidaturas, e a Celpa poder fazer as validações no terreno atempadamente.



BALANÇO ATIVIDADE 3º TRIMESTRE 2019

narcisovieira@apasfloresta.pt

Durante o 3º trimestre de 2019 a APAS Floresta destaca algumas das suas iniciativas:

- Reunião da Comissão de Defesa da Floresta de Torres Vedras (8 jul.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Azambuja (19 jul.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta do Rio Maior (4 set.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Torres Vedras (20 set.)
- Sessão de Esclarecimento na Junta de Freguesia da Asseiceira sobre: ZIF de Rio Maior Sul, Inquéritos de Produtividade, Limpa e Aduba (25 set.).

EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Festa | Adiafas e Festival Nacional do Vinho Leve (18ª Edição)

Organização: Câmara Municipal do Cadaval
19 a 27 de outubro, Cadaval

Conversas Florestais (11ª Edição) | Limpa e Aduba Um Programa de Apoio à Produção e Gestão Florestal

Organização: APAS Floresta
Apoio: Celpa e Câmara Municipal do Cadaval

Fórum | Sustainability – For a Carbon Neutral Future

Organização: The Navigator Company
Local: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (9:30h)

CONVERSAS FLORESTAIS

23 de Outubro

A APAS Floresta em parceria com a CELPA e Câmara Municipal do Cadaval realiza a 11ª Edição das Conversas Florestais subordinada ao tema:

“Limpa e Aduba – Um Programa de Apoio à Produção e Gestão Florestal”

Recinto da Feira das Adiafas, Cadaval | 18:00h



Participação Gratuita
Inscrições para:
patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Financiado por:

Financiamento por Fundo Florestal Permanente



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: 360imprimir®